

FLOR DE IPÊ

Cai, flor de Ipê.
Cai..., esparrame – se pelo chão
Pinte roxo o cristal
Diáfano da sombra.

Estire o galho
E jogue lento
Imperceptível o aroma.

Engravide as pétalas
Que cobrem as calçadas,
Desnudas de folhas.

Liberte o perfume
Sem vozes – sem cor,
Navegante do sopro no vento
Que nem perfume tem.

Acenda a luz
Das cores tristes,
Na ternura do seu tato;
No roxo prisioneiro
Dos dias de outono.

Cai, flor de ipê.
Cai..., esparrame – se pelo chão !
Pinte roxo o cristal.

Antônio Carniato Filho
11/06/2000